



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS
BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS
NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS**

NATHÁLIA ABREU DOS SANTOS

**O PAPEL DA ADAPTAÇÃO DE ITENS CULTURAIS EM PROCESSOS
TRADUTÓRIOS: O CASO DO *FANSUB* ATEEZ UNION BRASIL**

JOÃO PESSOA

2020

NATHÁLIA ABREU DOS SANTOS

**O PAPEL DA ADAPTAÇÃO DE ITENS CULTURAIS EM PROCESSOS
TRADUTÓRIOS: O CASO DO *FANSUB* ATEEZ UNION BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Bezerril Cardoso

JOÃO PESSOA

2020

Universidade Federal da Paraíba
Pró-Reitoria de Graduação Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Mediações Interculturais
Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de
Conclusão de Curso

**O papel da adaptação de itens culturais em processos tradutórios: O caso do
fansub Ateez Union Brasil**

Elaborado por

Nathália Abreu dos Santos

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Cristina Bezerril Cardoso – Orientadora – DMI/ UFPB

Profa. Ms. Claudia Caminha Lopes Rodrigues – Banca Examinadora – DMI/ UFPB

Prof. Ms. Pedro Paulo Nunes da Silva – Banca Examinadora – UFPB

João Pessoa, 24 de março de 2020

“A cultura não faz as pessoas. As pessoas fazem a cultura.”

(Chimamanda Ngozi Adichie)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, cuja presença na minha vida até aqui tem sido minha força para seguir em frente. Se não fosse por Ele e sua bondade, é possível que eu não estivesse terminando este trabalho ou mesmo essa graduação. Sou grata a Ele por ter colocado minha família, amigos e pessoas incríveis no meu caminho para me ajudar. Nunca poderei demonstrar o quão grata eu sou, obrigada!

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Ana Cristina Bezerril Cardoso, por toda a paciência durante a escrita do trabalho, e paciência principalmente com minha mania de reescrever tudo várias vezes até ficar perfeito. Obrigada por todos os conselhos, toda a ajuda, disponibilidade e carinho. Sou muito grata.

Agradeço aos professores e professoras do LEA, pelo sangue, suor e lágrimas que entregam todos os dias por nosso curso. Sou uma pessoa melhor graças aos seus ensinamentos, sua compreensão e sua disposição. Creio que todos os alunos sentem o mesmo, por sermos tão cuidados por todos vocês. Obrigada por acreditarem em mim e por contribuírem com minha formação não só acadêmica como também pessoal.

Agradeço à equipe do *fansub* Ateez Union Brasil, por todo o trabalho duro para cuidar do canal enquanto eu passava por esse período final. Vocês são incríveis, e eu não poderia pedir por pessoas mais aptas para tomar conta de algo que significa muito para mim. Muito obrigada!

Agradeço às pessoas que de certa forma me empurraram até o final do curso, sendo minha verdadeira família em João Pessoa: Deisiane, Luiza, Elidiane, Carolina e Ícaro. Vocês tornaram meus dias mais leves com nossa amizade, com nosso drama e choro em conjunto, nossos bolões de notas nas provas e principalmente por todo apoio que temos uns com os outros. Acredito em vocês, sei que vamos longe. Muito obrigada por serem minha força e alegria durante nossa jornada. Amo vocês.

Agradeço, em especial, à Carol. Amiga, você foi uma rocha para mim nesses últimos quatro anos. Não consigo nem colocar em palavras a sua importância na minha vida. Sou grata por sua vida, por ter te conhecido, por ter compartilhado tanto durante este tempo. Não é exagero, e sei que sabe, dizer que eu não teria sobrevivido sem você, e por toda essa força e apoio, muito obrigada! Sou muito grata por saber que onde eu cair, você me segura. Te amo.

Agradeço, finalmente, à minha família. Vocês sempre foram e sempre serão meu porto seguro. Agradeço à minha irmã mais nova, Helena, por ser minha fonte de alegria e por ser a pessoa com quem sei que sempre posso ser eu mesma. Agradeço à minha irmã Nicolle por ser meu presente e confidente, por ser sempre minha fonte de inspiração e por cuidar de mim. Você é meu orgulho e não sei o que seria de mim sem você. Agradeço, também, à minha prima Luísa por seus conselhos e por seu coração gigante. Vocês fazem por mim muito mais do que imaginam. Amo vocês.

Em especial, agradeço ao meu pai, Silas Cristiano dos Santos. Pai, não sei como expressar em tão poucas linhas o quanto sou grata a Deus por ter você como meu pai, como esse super-herói em quem me espelho e com quem sei que sempre posso contar. Você é meu exemplo. Obrigada por ser a pessoa que me anima e que me dá esperança. Obrigada por me ensinar tanto. Obrigada por fazer absolutamente tudo por mim sem medir esforços, não imagina o quanto sou grata por sua força e amor. Obrigada por me impulsionar atrás dos meus sonhos e por acreditar neles ainda mais que eu mesma. Te amo incondicionalmente.

Por fim, à minha mãe, Débora Xavier de Abreu dos Santos, sou eternamente grata. Você é meu tudo. Seu coração gigante é uma das coisas mais lindas em você. Obrigada por sempre cuidar de mim, mesmo de longe, por teu colo nos momentos em que mais preciso, por teu carinho e teus conselhos, por teu apoio em cada motivação minha, até mesmo por suas piadas mais sem graça que nunca falharam em me fazer rir. Sou grata por tudo o que faz por mim, por cada coisa que sacrifica, por nunca esperar nada em troca e por doar-se sempre. Muito obrigada, mãe, por não me deixar desistir, por me animar, por ser meu verdadeiro porto seguro e por sempre deixar bem claro que eu tenho exatamente para onde voltar. Te amo daqui até a lua e mais um pouco.

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição	UFPB - Universidade Federal da Paraíba Endereço: - Reitoria Campus I, Cidade Universitária, s.n., CEP: 58039-900. João Pessoa/PB - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Campus I, Cidade Universitária, s.n., CEP: 58039-900. João Pessoa/PB
Dirigentes	Reitoria: Reitora: Profa. Dra. Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz Vice-Reitora: Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire De Oliveira Pró-Reitora de Graduação: Profa. Dra. Ariane Norma Menezes de Sá Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes: Diretora: Profa. Dra. Mônica Nóbrega Vice-Diretor: Prof. Dr. Rodrigo Freire de Carvalho e Silva Departamento de Mediações Interculturais: Chefe: Profa. Dra. Tânia Liparini Campos Vice-Chefe: Profa. Ms. Christiane Maria de Sena Diniz Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais: Coordenador: Profa. Ms. Sílvia Renata Ribeiro Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Kátia Ferreira Fraga
Trabalho de Conclusão de Curso	Título: O Papel da Adaptação de Itens Culturais em Processos Tradutórios: O Caso do <i>Fansub</i> Ateez Union Brasil Vínculo: Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso Professor Responsável: Profa. Ms. Sílvia Renata Ribeiro
Execução	Orientação: Profa. Dra. Ana Cristina Bezerril Cardoso Aluna: Nathália Abreu dos Santos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 TRADUÇÃO E CULTURA	17
2.1 RELAÇÃO ENTRE CULTURA E TRADUÇÃO	18
2.2 RELEVÂNCIA DA ADAPTAÇÃO CULTURAL	22
3 LEGENDAGEM, UM NOVO PANORAMA	25
3.1 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E LEGENDAGEM	26
3.2 <i>FANSUBBING</i> , A LEGENDAGEM AMADORA CONTEMPORÂNEA	29
3.3 ATEEZ UNION BRASIL, UM <i>FANSUB</i> DE <i>K-POP</i>	30
4 ANÁLISE DE ICE'S EM <i>FANSUBBING</i> – UM ESTUDO DE CASO DO CANAL ATEEZ UNION BRASIL	35
4.1 PESQUISA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	37
4.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO	38
4.2.1 Expressões	40
4.2.2 Comida e bebida	43
4.2.3 Honoríficos	46
4.3 AVALIAÇÃO E CONSIDERAÇÕES	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: RECORTE DO VÍDEO CODENAME IS ATEEZ EP.2 (1/5) – “IDOL”	41
Figura 2: RECORTE DO VÍDEO CODENAME IS ATEEZ EP.2 (2/5) – “FIGHTING”	42
Figura 3: RECORTE DO VÍDEO CODENAME IS ATEEZ EP.2 (3/5) – “BIAS”	42
Figura 4: RECORTE DO VÍDEO CODENAME IS ATEEZ EP.2 (3/5) – “AEGYO”	42
Figura 5: RECORTE DO VÍDEO CODENAME IS ATEEZ EP.2 (1/5) – “JOKBAL”	44
Figura 6: RECORTE DO VÍDEO CODENAME IS ATEEZ EP.2 (2/5) – “TTEOKBOKKI”	44
Figura 7: RECORTE DO VÍDEO CODENAME IS ATEEZ EP.2 (4/5) – “SIKHYE”	45
Figura 8: RECORTE DO VÍDEO CODENAME IS ATEEZ EP.2 (1/5) – “YASIK”	45
Figura 9: RECORTE DO VÍDEO CODENAME IS ATEEZ EP.2 (1/5) – “HYUNG”	47
Figura 10: RECORTE DO VÍDEO CODENAME IS ATEEZ EP.2 (1/5) – “MAKNAE”	47
Figura 11: RECORTE DO VÍDEO CIA E02P05 – “SUNBAENIM”	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TAV – Tradução Audiovisual

ICE – Item Cultural Específico

RESUMO

As diferentes línguas trazem consigo um contexto sociocultural que faz com que sejam destacados determinados elementos específicos que representam uma cultura particular. Tal cultura, ao ser relacionada à tradução, mostra-se fundamental para que haja compreensão não somente da língua a ser traduzida, como também da visão única que a cultura lhe atribui. Desta forma, o objetivo deste trabalho é evidenciar a relevância que a cultura possui dentro dos processos tradutórios através da apresentação dos conceitos em questão e da ocorrência de itens culturais-específicos dentro da tradução, analisando, então, como acontece a tradução e adaptação cultural destes itens através do exemplo do *fansub* Ateez Union Brasil. Assim, a metodologia da pesquisa apresenta caráter qualitativo e exploratório, utilizando-se do levantamento bibliográfico de autores como Díaz Cintas (2009), Bassnett (2007) e Aixelá (1996), e de dados retirados do *fansub* escolhido, para que seja feita uma análise da ocorrência da adaptação cultural na tradução. Mediante a análise desses dados, é possível concluirmos a relevância que a cultura exerce na tradução.

Palavras-chave: Tradução e Cultura. Adaptação Cultural. Legendagem. Fansub. Kpop.

RESUMEN

Las diferentes lenguas traen consigo un contexto sociocultural que destaca ciertos elementos específicos que representan una cultura particular. Dicha cultura, cuando se relaciona con la traducción, es esencial para comprender no solo la lengua a traducir, sino también la visión única que la cultura le atribuye. Por lo tanto, el objetivo de este trabajo es resaltar la relevancia que tiene la cultura dentro de los procesos de traducción a través de la presentación de los conceptos en cuestión y la aparición de elementos culturales específicos dentro de la traducción, analizando, entonces, cómo ocurre la traducción y la adaptación cultural de estos artículos a través del ejemplo del *fansub* Ateez Union Brasil. Por lo tanto, la metodología de investigación tiene un carácter cualitativo y exploratorio, utilizando la búsqueda bibliográfica de autores como Díaz Cintas (2009), Bassnett (2007) y Aixelá (1996), y datos tomados del *fansub* elegido, de modo que se pueda hacer un análisis de la ocurrencia de adaptación cultural en la traducción. Al analizar estos datos, es posible concluir la relevancia que la cultura tiene en la traducción.

Palabras clave: Traducción y Cultura. Adaptación Cultural. Subtitulado. Fansub. Kpop.

RÉSUMÉ

Les différentes langues apportent avec elles un contexte socioculturel qui fait ressortir certains éléments spécifiques qui représentent une culture particulière. Cette culture, lorsqu'elle est liée à la traduction, est essentielle pour comprendre non seulement la langue à traduire, mais aussi la vision unique que la culture lui attribue. Ainsi, l'objectif de ce travail est de mettre en évidence la pertinence de la culture dans les processus de traduction à travers la présentation des concepts en question et l'occurrence d'éléments culturels spécifiques dans la traduction, analysant, ensuite, comment la traduction et l'adaptation culturelle de ces éléments se produisent par l'exemple du *fansub* Ateez Union Brasil. De cette façon, la méthodologie de la recherche a un caractère qualitatif et exploratoire, utilisant la recherche bibliographique d'auteurs tels que Díaz Cintas (2009), Bassnett (2007) et Aixelá (1996), et des données tirées du fansub choisi, de sorte qu'une analyse de l'occurrence de l'adaptation culturelle dans la traduction puisse être faite. En analysant ces données, il est possible de conclure l'importance que joue la culture dans la traduction.

Mots-clés : Traduction et Culture. Adaptation culturelle. Sous-titrage. Fansub. Kpop.

ABSTRACT

The different languages bring with them a socio-cultural context that makes certain specific elements that represent a particular culture stand out. Said culture, when related to translation, is essential for understanding not only the language to be translated, but also the unique vision that culture attributes to it. Thus, the objective of this work is to highlight the relevance that culture has within the translation processes through the presentation of the concepts in question and the occurrence of cultural-specific items within the translation, analyzing, then, how the translation and cultural adaptation of these items happens through the example of the fansub Ateez Union Brasil. Therefore, the research methodology has a qualitative and exploratory character, using the bibliographic survey of authors such as Díaz Cintas (2009), Bassnett (2007) and Aixelá (1996), and data taken from the chosen fansub, so that an analysis of the occurrence of cultural adaptation in translation can be made. By analyzing these data, it is possible to conclude the relevance that culture has in translation.

Keywords: Translation and Culture. Cultural adaptation. Subtitling. Fansub. Kpop.

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo no qual os povos estão sempre em constante contato uns com os outros devido à diminuição de distâncias intangíveis trazidas pela globalização, não é surpresa nenhuma podermos notar o quanto suas culturas também influenciam outras, já que "numa época em que o mundo se tornou uma vila global e as nações necessariamente têm um impacto mútuo, a cultura não pode fluir em apenas uma direção" (KOCIS, 2011, p. 15)¹.

A cultura, isto é, tudo aquilo que envolve uma visão única da sociedade na qual um indivíduo está inserido, passou a ganhar evidência como elemento essencial para se compreender um povo, um país, ou mesmo uma língua. Nesse mundo em que a globalização trouxe não somente quebra de barreiras como também evolução dos meios de comunicação, as culturas podem transitar mais livremente, sendo veiculadas notavelmente através das línguas que as representam. E ao nos depararmos com línguas distintas, criamos a necessidade de traduzi-las.

Assim sendo, a tradução representa um papel importante como processo através do qual a língua é transferida para outra, gerando entendimento em um determinado público alvo que antes não teria conhecimento da língua que está consumindo. Frente a isso, é evidente que tal público alvo possa, tampouco, possuir conhecimento suficiente do contexto sociocultural no qual a língua estrangeira está inserida, fazendo com que alguns elementos dessa língua não possuam significado equivalente na língua alvo para qual é traduzida. Tais elementos específicos carregam uma carga cultural que, assim como a própria língua, precisam ser traduzidos e adaptados de forma que não acarretem em ausência de sentido.

Desta forma, ao observarmos que a cultura e a tradução podem ser relacionadas como finalidade do presente trabalho, é possível também associarmos a cultura a diferentes processos tradutórios, principalmente no que se diz respeito aos que são atuais e se mostram recorrentes juntamente ao desenvolvimento da Internet e das mídias digitais. É o caso do fenômeno do *fansubbing*, tradução para legendagem realizada por amadores, sendo estes, geralmente, fãs que possuem o objetivo de

¹ As traduções desta pesquisa do par linguístico inglês/português são de autoria de Nathália Abreu dos Santos, salvo aquelas assinaladas com a autoria de outro tradutor. No original: "In an age when the world has become a global village and nations necessarily have a mutual impact on one another, culture cannot flow in just one direction." (KOCIS, 2011, p. 15)

legendar conteúdos audiovisuais para outros fãs. Tal atividade passou a ser reconhecida mais recentemente, também sendo estudada por autores como Cintas e Remael (2014) e Dwyer (2019).

À vista disso, o presente trabalho se propõe a observar como se dá a relação entre cultura e tradução através da exemplificação de processos tradutórios e como neles ocorre a adaptação cultural de uma língua, de modo a salientar qual o papel que a cultura exerce no meio da tradução. Com isso, buscamos destacar a importância de se enxergar a cultura como ponto fundamental a ser considerado na tradução de elementos textuais.

O trabalho justifica-se por meio do surgimento apenas recente de estudos relacionados à temática de tradução para legendagem amadora, fazendo com que as pesquisas acerca do assunto ainda sejam limitadas, de forma que a presente pesquisa possa contribuir para maior entendimento da área e como ela se relaciona aos estudos culturais. Além disso, sendo também a autora aluna do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI), tal pesquisa pode vir a ser relevante para futuros profissionais visto que a tradução é uma possível vertente de atuação para o aluno LEA, e, ao relacionar-se à cultura, tão importante no currículo do curso, prova sua relevância para profissionais que visam trabalhar com línguas.

Outrossim, as motivações que impulsionaram esta pesquisa surgiram através da experiência da autora com o *fansub* que buscaremos analisar adiante como objeto de estudo, o *fansub* Ateez Union Brasil², como sendo cofundadora e tradutora. Através de sua participação na equipe do *fansub* e interesse na área de tradução, tal experiência relaciona-se à temática de processos tradutórios e contribui como incentivo para realizar o trabalho.

Assim sendo, o objetivo geral desta pesquisa é esclarecer a importância da adaptação cultural nos processos tradutórios, tendo como objetivos específicos para alcançar este propósito 1) conceituar cultura e os processos tradutórios que levaram ao surgimento do *fansub*, 2) contextualizar como se dá a ocorrência da cultura dentro da tradução e contribuir para o entendimento do papel que exerce dentro de tais estudos, e então 3) exemplificar como ocorre a adaptação cultural dentro do processo tradutório de *fansubbing* através do canal Ateez Union Brasil.

² Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCIS4rIldNIqLakNV7W2XXw>>.

A metodologia utilizada nesta pesquisa envolve uma abordagem qualitativa no que tange aos objetivos buscados através da obtenção de dados para análise, tendo em vista que “os dados da pesquisa qualitativa objetivam uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais” (GOLDENBERG, 1997, p. 49) por meio da análise interpretativa desses dados. A natureza da pesquisa se estabelece como uma pesquisa exploratória, pois busca contextualizar-se através do levantamento bibliográfico de autores, como os supracitados, ademais de Bassnett (2007), Aixelá (1996) e Pérez-González (2014). Além disso, também utiliza-se da obtenção de dados retirados dos vídeos do *fansub* analisado no trabalho, relacionados à temática, sendo estes dados legendas de vídeos em coreano traduzidas do inglês para o português.

Sendo assim, a pesquisa será dividida em três seções, de forma a abordar primeiramente os conceitos de cultura e tradução e como ambas as áreas se relacionam no primeiro capítulo. No capítulo seguinte, então, abordar a legendagem e o *fansubbing* como exemplos de processos tradutórios, buscando associá-los aos estudos culturais durante o decorrer do trabalho, pontuando a ocorrência de itens culturais-específicos dentro da tradução de uma língua. Por fim, exemplificaremos como se dá a ocorrência desses itens no *fansub* Ateez Union Brasil, a fim de observarmos as formas de tradução e adaptação cultural realizadas no processo, para que possamos, assim, destacar a importância que a cultura e a adaptação cultural exercem na tradução.

2 TRADUÇÃO E CULTURA

Para podermos discutir a respeito de tradução e cultura, primeiramente devemos entender a faculdade e a natureza à qual pertencem. A linguagem é um campo não limitante que os abrange, podendo ser estabelecido, de acordo com Saussure (2006) como um sistema definido ao mesmo tempo em que é uma evolução. No que tange à linguagem, podemos encontrar a língua como um componente que se difere do campo ao qual se vincula, facilmente correlacionado e confundido, porém sendo somente uma parcela da linguagem, como compreendido no referente a seguir:

Para nós, ela [a língua] não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. (SAUSSURE, 2006, p. 16)

A linguagem está intrinsecamente presente na história da humanidade, podendo servir ao mesmo tempo como formação de identidade, forma de expressão e instrumento de comunicação. Ela caracteriza os povos, sendo a grande responsável pela dispersão de pensamentos, ideias, opiniões, experiências e, até mesmo, culturas, realizando a comunicação entre pessoas que compartilham da mesma realidade e também de pessoas de diferentes vivências. Sua transmissão se dá através de várias formas, como muitas vezes é feita através de textos, formas escritas da linguagem que comunicam a complexidade do ser humano através das palavras e signos, representando de maneira única uma existência que pode vir a ser contemplada e compreendida por quem a lê.

Essa questão pode ser vista como um obstáculo quando se depara com a diferença não somente da língua entre o transmissor de conteúdo e o público receptor, como também da realidade social e padrões de comportamento que definem como uma pessoa enxerga seu mundo. A linguagem traz consigo essa necessidade de veiculação de informações, como será brevemente visto no capítulo seguinte em relação à imagem, de tal forma que cada parte da informação possa ser compreendida. É onde a tradução entra como forma de transferir significados entre línguas que se diferem. Porém, como pontua Salehi (2012, p. 78), “a linguagem só

poderia ser compreendida com referência à cultura”³, o que faz com que a preocupação nos processos tradutórios se estenda às compreensões culturais.

Os tradutores enfrentam o fato de existirem diversas linguagens, idiomas falados, vividos e escritos que, ao serem transmitidos de um para o outro, necessitam de uma compreensão ampla do que mais a linguagem tem a oferecer além de um idioma diferente. Quando trazemos à discussão a transmissão da linguagem através de textos, Salehi (2012, p. 76) afirma que “os textos não são escritos ou falados no vácuo, mas são a manifestação das normas socioculturais de uma sociedade em particular na qual as pessoas da sociedade interpretam seus próprios comportamentos e os de outros”⁴. Ou seja, essas normas, costumes e conhecimentos de uma sociedade específica, mais expressamente a cultura que a caracteriza, também devem ser levadas em consideração no processo de tradução, fato que mostra como a cultura e a tradução podem e devem se relacionar.

Desta forma, este capítulo abordará como os Estudos da Tradução se interligam aos Estudos Culturais, assim como buscará expor os conceitos de cultura e tradução e como esses conceitos se relacionam, levando em conta a influência que ambos exercem um no outro. Além disso, a importância da adaptação de aspectos culturais na tradução também será tratada e discutida.

2.1 RELAÇÃO ENTRE CULTURA E TRADUÇÃO

Os Estudos da Tradução se depararam, durante seu desenvolvimento, com a chegada da virada cultural na qual a cultura passou a ser amplamente discutida como fator essencial ligado à tradução. Foram mudanças que aconteceram, segundo Bassnett (2007, p. 16), entre os anos 80 e 90 e que alteraram a abordagem de diversos assuntos, agora que a cultura se mostraria de fato como agente relevante e fundamental dentro dos mais variados temas. Na tradução, a mesma autora cita Gentzler ao apontar que uma das principais mudanças geradas no desenvolvimento teórico da temática se manifesta através da inclusão de fatores culturais juntamente aos demais elementos linguísticos nos recentes estudos de treinamento de tradução.

³ No original: “Language could only be understood with reference to culture.” (SALEHI, 2012, p. 78)

⁴ No original: “Texts are not written or spoken in a vacuum but are the manifestation of the sociocultural norms of a particular society within which the people of the society interpret their own behaviors and those of others.” (SALEHI, 2012, p. 76)

De fato, a cultura foi ganhando cada vez mais relevância como objeto de estudo, já que alguns elementos culturais presentes foram percebidos e passaram a exigir atenção dentro de outros campos de conhecimento, principalmente com a difusão da globalização e consciência do pluralismo de linguagens e, portanto, culturas ao redor do mundo. Com o surgimento dessa nova consciência e então necessidade de compreensão de aspectos culturais específicos que foram surgindo em todas as áreas, não é de se estranhar que estudiosos tenham começado a debater até que ponto a cultura se torna relevante ao se relacionar com os demais domínios do saber.

A cultura consiste em padrões, explícitos e implícitos de e para comportamentos adquiridos e transmitidos por símbolos, constituindo a conquista distinta de grupos humanos, incluindo sua incorporação em artefatos; o núcleo essencial da cultura consiste em ideias tradicionais (ou seja, derivadas historicamente e selecionadas) e, especialmente, em seus valores associados. (SALEHI, 2012, p. 77 apud KATAN, 1999, p. 16)⁵

Com a passagem supracitada, conseguimos entender como cultura pode ser definida por o que identifica um determinado agrupamento de pessoas como pertencentes ao mesmo grupo através de um conjunto de padrões comportamentais que os discerne como parte do mesmo todo. Por certo, ao se observar esse conceito, podemos compreender a forma pela qual a cultura se torna um meio de expressão da identidade de determinada sociedade. E quando paramos para analisar assuntos relacionados à caracterização de um grupo social, tendo o exemplo de áreas de estudos diversas, chegamos ao entendimento de que não se pode ter uma compreensão delas por completo sem validar a cultura como ponto intrínseco que precisa ser levado em conta.

Como apresentado anteriormente, não há como a linguagem ser compreendida à parte da cultura. Aixelá (1996, p. 57) retrata esse fato muito bem ao salientar que “em uma língua, tudo é produzido culturalmente, começando por ela mesma”⁶, o que mostra que a língua apresenta uma bagagem cultural particular pertencente a ela. Salehi (2012, p. 81) apresenta o mesmo pensamento ao citar que

⁵ No original: “Culture consists of patterns, explicit and implicit of and for behavior acquired and transmitted by symbols, constituting the distinctive achievement of human groups, including their embodiment in artefacts; the essential core of culture consists of traditional (i.e., historically derived and selected) ideas and especially their attached values. (SALEHI, 2012, p. 77 apud KATAN, 1999, p. 16)

⁶ No original: “In a language *everything* is culturally produced, beginning with language itself.” (AIXELÁ, 1996, p. 57)

a linguagem consiste em um conjunto, um sistema, de signos que possui valor cultural, acrescentando, ainda, que “os falantes identificam a si mesmos e aos outros através do uso da linguagem: eles veem sua linguagem como um símbolo de sua identidade social” (SALEHI, 2012, p. 81 apud KRAMSCH, 1998, p. 3)⁷.

A explicação que este autor traz, confirma, assim, o entendimento prévio de que a cultura é inerente à humanidade, demonstrando que a virada cultural descrita por Bassnett (2007) teve ocorrência fundamental. No âmbito da tradução, abordado pela autora, a cultura aparece como complemento não somente bem-vindo, como também necessário ao se tratar de particularidades com que os tradutores passaram a se deparar. A autora Kate James (2002, p. 7) esclarece que as dificuldades ao se traduzir um texto vão muito além dos componentes linguísticos usuais e regras gramaticais e não são dificuldades de caráter simplesmente lexical, “mas também de natureza igualmente fundamental - a compreensão de um contexto social, econômico, político e cultural”⁸, abrangendo, além disso, tudo aquilo que podemos definir como cultura.

Toury (2004, p. 200) evidencia que a tradução interlingual, isto é, a tradução feita entre diferentes línguas, é um processo que acaba envolvendo, no mínimo, dois idiomas distintos, que não só trazem a distinção da língua, como também apresentam diferentes realidades e diferentes culturas. Deste modo, é evidente que a representação destas culturas em textos a serem traduzidos aparecem por meio de referências e elementos específicos que necessitam de uma compreensão maior do contexto em que estão inseridos assim como do contexto para o qual estão sendo veiculados.

Esses elementos são classificados como itens culturais-específicos (doravante ICEs), que nada mais são que componentes usualmente expressos através da forma textual “cujo uso é restrito à cultura de origem ou, por meio da transcrição de opiniões e da descrição de hábitos, igualmente desconhecidos à cultura receptora” (AIXELÁ, 1996, p. 56)⁹. Como o próprio autor supramencionado traz ao referir-se aos ICEs, dentro da tradução, eles são componentes resultantes da

⁷ No original: “Speakers identify themselves and others through their use of language: they view their language as a symbol of their social identity.” (SALEHI, 2012, p. 81 apud KRAMSCH, 1998, p. 3)

⁸ No original: “But also of an equally fundamental nature - the understanding of a social, economic, political and cultural context.” (JAMES, 2002, p. 7)

⁹ No original: “Whose use is restricted to the source culture, or by means of the transcription of opinions and the description of habits equally alien to the receiving culture. (AIXELÁ, 1996, p. 56)

transferência de um texto de uma língua fonte para a língua alvo, gerando, assim, uma ausência de sentido e valor correspondente entre as duas línguas. Originam-se, então, variáveis as quais os tradutores necessitam ter em consideração.

Frente a estes aspectos culturais, a tradução encontra como objetivo transmitir os significados trazidos por eles de forma que os falantes da língua alvo possam se relacionar com a cultura que estão consumindo, já que os ICEs impedem total compreensão do contexto fonte. O trabalho do tradutor passa a ser encontrar formas de relacionar ambos os contextos através de seus próprios conhecimentos sobre cada realidade e suas respectivas culturas, tornando o processo tradutório mais árduo ao procurar alternativas e métodos correspondentes capazes de transmitir os valores concernentes.

Salehi (2012, p. 76) complementa ao afirmar que “o referente cultural existente em todas as sociedades determina como os indivíduos passam pelo processo de compreensão e interpretação de textos escritos/falados”¹⁰, o que nos leva a comprovar o quanto a cultura se torna agente essencial dentro da tradução quando pensamos que para um texto fonte ser entendido por completo, cada referência deve tornar-se inteligível dentro do texto alvo. Entretanto, a questão de suma importância, trazida também por Bassnett (2007, p. 20), se dá ao refletirmos: “a cultura A pode realmente entender a cultura B nos próprios termos dessa cultura (ou seja, B)?” (BASSNETT, 2007, p. 20 apud LEFEVERE, 1999, p. 77)¹¹.

Para a autora anteriormente citada, a separação entre linguagem e cultura é impensável, pois é como tentar entender um sem o outro. À vista disso, ela contribui para o consenso abordado no capítulo ao concordar que a cultura está intrinsecamente ligada ao universo da linguagem quando alude que “a linguagem está embutida na cultura [...] A tradução é sobre linguagem, mas a tradução também é sobre cultura, pois os dois são inseparáveis” (BASSNETT, 2007, p. 23)¹².

O que a virada cultural trouxe ao se tornar elemento influente nos processos tradutórios é exatamente o caminho para a resposta do questionamento de Bassnett: uma imprescindibilidade de que haja uma adaptação cultural das referências e itens

¹⁰ No original: “Cultural referent existing in every society determine how individuals go about the process of comprehending and interpreting written/spoken texts.” (SALEHI, 2012, p. 76)

¹¹ No original: “Can culture A ever really understand culture B on that culture's (i.e. B's) own terms?” (BASSNETT, 2007, p. 20 apud LEFEVERE, 1999, p. 77)

¹² No original: “Language is embedded in culture [...] Translation is about language, but translation is also about culture, for the two are inseparable.” (BASSNETT, 2007, p. 23)

específicos existentes dentro dos textos de forma a sanar os significados provindos de determinado contexto sociocultural. Para alcançar a equivalência de ICEs, a tradução correlaciona-se, dessa forma, à cultura, utilizando-se de diversas estratégias para que ocorra a adaptação cultural destes elementos.

2.2 RELEVÂNCIA DA ADAPTAÇÃO CULTURAL

Conforme assimilado, o tradutor recebe uma função importante como responsável por transferir não somente os signos de um texto fonte para o texto alvo, como também os significados contidos em termos culturais específicos. O papel do tradutor é fazer com que o texto seja compreensível, assim como a cultura que aquele idioma representa. Deste modo, concebemos que “o ato de traduzir palavras também 'envolve traduzir ou transplantar na cultura receptora a estrutura cultural na qual um texto [...] está incorporado” (BASSNETT, 2007, p. 15 apud HARDWICK, 2000, p. 22)¹³.

Para Sapir (1956, p. 69), duas línguas, por mais que sejam parecidas como é o caso das línguas latinas, por exemplo, nunca serão semelhantes ao ponto de compartilharem a mesma realidade. Pois, como observado do exposto até o presente momento, as línguas carregam culturas que carregam, por sua vez, a visão particular da realidade de cada grupo falante, sendo assim diferentes línguas representantes de diferentes existências. Fato que confirma a importância da validação dos ICEs como elementos aos quais a tradução deve se atentar a fim de aproximar ambas as realidades.

Um fator notável sobre o papel do tradutor frente a essa instância é, como Bassnett (2007, p. 13) muito bem pontua, que o tradutor atua e opera em um espaço situado entre as línguas, de maneira que lhe é atribuído o terreno para acessar os itens específicos e o contexto em que estão inseridos e buscar maneiras de assimilá-los ao contexto para o qual quer passá-los. Dessa forma, a autora estabelece que “o tradutor está envolvido em complexas negociações de poder (mediando entre

¹³ No original: “The act of translating words also ‘involves translating or transplanting into the receiving culture the cultural framework within which an [...] text is embedded’.” (BASSNETT, 2007, p. 15 apud HARDWICK, 2000, p. 22)

culturas, por assim dizer)” (BASSNETT, 2007, p. 14)¹⁴, indicando que cabe ao tradutor determinar de que maneira deve administrar toda a carga cultural que lhe é conferida.

A abordagem da autora é muito bem colocada ao referir-se ao tradutor como mediador entre culturas, pois mostra como seu papel se torna de suma importância quando observa-se a ocorrência de um conflito entre as línguas que necessita ser apaziguado. Conflito, este, que seria justamente essa ausência de compreensão e sentido que a cultura alvo busca reparar em relação à cultura fonte, apesar de não estar inserida no mesmo contexto. O que nos leva de volta à exigência de haver uma adaptação cultural concernente que melhor possa transferir a realidade, até então desconhecida, do outro, de forma que se torne de certa maneira familiar para o receptor. Para isso, alguns conhecimentos são imprescindíveis, como evidenciado na seguinte passagem:

Além de um excelente conhecimento das línguas de origem e alvo, que inclui vocabulário e formação de palavras, gramática, ortografia e pronúncia, o tradutor também deve possuir a chamada competência sociolinguística, o que o ajuda a entender o texto dentro de seu contexto, a determinar suas funções e prever quem o receberá. (SALEHI, 2012, p. 81 apud PALUSZLIEWICZ-MISIACZEK, 2005, p. 243-244)¹⁵

Como adição, Bassnett (2007, p. 18) corrobora com o exposto ao trazer as convicções de Toury sobre as competências necessárias que um tradutor deve apresentar ao lidar com a cultura. O autor determina que dentro de um ambiente com tantas referências culturais, torna-se um pré-requisito que o tradutor obtenha um conjunto de normas para saber como adaptar tais referências e manejá-las com o propósito de obter clareza e possibilitar o conhecimento. Tendo em vista que, como Salehi (2012, p. 76) coloca, a especificidade cultural presente em textos impossibilita sua tradução direta de uma língua para outra, dificultando a tradução e fazendo com que a busca de ferramentas para a adaptação cultural seja indispensável.

Consequentemente, é possível chegarmos à conclusão de que há uma unanimidade entre os autores relativo à relevância da adaptação cultural na tradução,

¹⁴ No original: “The translator is involved in complex power negotiations (mediating between cultures, as it were).” (BASSNETT, 2007, p. 14)

¹⁵ No original: “Apart from an excellent knowledge of both the source and the target language, which comprises vocabulary and word formation, grammar, spelling and pronunciation, the translator also has to possess so-called socio-linguistic competence, which helps him to understand the text within its context, to determine its functions and predict who is going to receive it.” (SALEHI, 2012, p. 81 apud PALUSZLIEWICZ-MISIACZEK, 2005, p. 243-244)

posto que no que concerne ao assunto, cada um contribui com a noção de que não há como separar a cultura da tradução ao buscar conhecer e entender por completo um texto em outra língua. Outrossim, os mesmos autores asseveram que o tradutor precisa estar familiarizado com as culturas, tanto original como alvo, como Salehi (2012, p. 76) mesmo afirma, de modo que seus conhecimentos de ambas o guiem na transferência de informações e significados entre as línguas trabalhadas.

Pois é como Umberto Eco (2007, p. 190) testifica quando enuncia que “uma tradução não diz respeito apenas a uma passagem entre duas línguas, mas entre duas culturas, ou duas enciclopédias”, adicionando, em seguida, que “um tradutor não deve levar em conta somente as regras estritamente linguísticas, mas também os elementos culturais, no sentido mais amplo do termo”. Assim sendo, denota-se que estes elementos, para serem adaptados, requerem a devida importância que lhes convêm, potencializando o papel anteriormente referido do tradutor como mediador entre as culturas.

Por fim, compreendemos de que maneira a adaptação cultural exerce uma função fundamental na tradução ao assimilar, como Bassnett (2007, p. 15) cita, a “tradução como um instrumento de mudança”¹⁶, considerando que através da transmissão das referências culturais, o público receptor de um texto se torna capaz de compreender melhor a realidade da cultura de origem, como alguém que passa a enxergar o mundo com a ajuda de lentes ajustadas pela visão do outro.

No próximo capítulo, abordaremos como a cultura se veicula aos elementos da tradução ao trazer os conceitos de legendagem e suas formas mais contemporâneas de expressão, em uma tentativa de vislumbrar a relação entre cultura e os processos tradutórios, assim como a influência que ela exerce nos âmbitos em questão.

¹⁶ No original: “Translation as an instrument of change.” (BASSNETT, 2007, p. 15)

3 LEGENDAGEM, UM NOVO PANORAMA

No capítulo anterior, foi possível observarmos de que forma a cultura se tornou um elemento fundamental para a compreensão de uma língua e como esse elemento passou a ser evidente com o desenvolvimento da virada cultural frente à globalização. O autor David Held (2000, p. 395) apresenta a globalização como um termo que “conota o alongamento e a intensificação das relações sociais, econômicas e políticas entre regiões e continentes”¹⁷, sendo, desta forma, um processo que permitiu a diminuição de distâncias de qualquer natureza entre as relações mundiais.

“Um companheiro comum da imagem desde a década de 1930 tem sido a palavra, e com a palavra vem a necessidade de tradução” (CINTAS; REMAEL, 2014, p.8)¹⁸. Um dos maiores ganhos que a sociedade obteve com sua evolução no passar dos anos foi a globalização e as diversas mudanças que acarretou. Exemplo disso foram as barreiras que se tornaram mais tênues e as distâncias que diminuiram circunstancialmente, trazendo, por consequência, a necessidade de comunicação e diálogo, assim como de entendimento e compreensão dos diferentes idiomas e culturas, que manifestam-se através do contato proporcionado e que é facilitado por alguns instrumentos como os meios digitais.

Na colocação previamente citada, os autores propõem como a imagem tornou-se um importante meio de informação, já que nos cerca e nos acompanha a cada momento, carregando consigo informações que nos são passadas por meio de nosso contato com a imagem. Cintas e Remael (2014, p. 8) apresentam a concepção de que a palavra complementa a imagem, fato esse que, se colocado lado a lado com o conceito de globalização e com os avanços das últimas décadas, prova por si só que, como os autores supracitados expõem, a palavra traz a imprescindibilidade da tradução consigo. Afinal, uma imagem que valha mais que mil palavras provavelmente indica uma quantidade ainda maior de conteúdo informativo que necessita da tradução para que seja compreendido por completo por determinado público alvo. Com a imagem, a palavra e a tradução, começa a surgir, então, a tradução audiovisual.

Neste capítulo, iremos conceituar a tradução audiovisual e como se deu o desenvolvimento desta linha da tradução para conceitos mais atuais e bastante

¹⁷ No original: “Connotes the stretching and intensification of social, economic and political relations across regions and continents.” (HELD, 2000, p. 395)

¹⁸ No original: “A common companion of the image since the 1930s has been the word, and with the word comes the need for translation.” (CINTAS; REMAEL, 2014, p.8)

populares, como embasaremos a seguir, observando sua origem e traçando sua evolução até o que conhecemos hoje como *fansubbing*. Além disso, exemplificaremos como o *fansub* alcançou meios audiovisuais bastante distintos, como será visto mais adiante juntamente ao *fansub* que usaremos como base para as análises que buscarão ser feitas na presente pesquisa.

3.1 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E LEGENDAGEM

Tradução audiovisual, doravante referida como TAV, surgiu como resposta à difusão da imagem e dos conteúdos audiovisuais através do globo, para que fosse possível haver acessibilidade a conteúdos de diferentes idiomas e culturas, e pode ser definida como “qualquer forma de tradução de material audiovisual” (VAN ROSSUM, 2015, p. 7)¹⁹. A TAV tornou-se um objeto de estudos abordado dentro dos estudos da tradução apenas mais recentemente, quando sua importância não pôde mais ser ignorada e os estudos acerca da tradução de materiais audiovisuais passaram a ser necessários.

Nikolic (2011, p.10) contextualiza em seus estudos que, embora a TAV tenha estado presente desde o princípio e a origem do desenvolvimento da mídia, somente passou a ser sistematicamente discutida como parte da tradução a partir de meados dos anos 90. Assim como o autor anterior, Cintas e Remael (2014, p. 8) também consideram que a tradução audiovisual “tem ganhado desde os anos 1990 uma visibilidade merecida graças à proliferação e distribuição de materiais audiovisuais em nossa sociedade”²⁰, mostrando como certamente foi natural que essa vertente da tradução alcançasse notoriedade nos últimos tempos.

Desde o início, a TAV foi usada para encapsular diferentes práticas de tradução usadas na mídia audiovisual - cinema, televisão, VHS - nas quais há uma transferência de uma fonte para um idioma alvo, o que envolve alguma forma de interação com sons e imagens. (CINTAS; REMAEL, 2014, p. 12)²¹

¹⁹ No original: “Any form of translation of audiovisual material.” (VAN ROSSUM, 2015, p. 7)

²⁰ No original: “It has since the 1990s gained well-deserved visibility thanks to the proliferation and distribution of audiovisual materials in our society.” (CINTAS; REMAEL, 2014, p. 8)

²¹ No original: “In its inception, AVT was used to encapsulate different translation practices used in the audiovisual media - cinema, television, VHS - in which there is a transfer from a source to a target language, which involves some form of interaction with sound and images.” (CINTAS; REMAEL, 2014, p. 12)

Como pôde ser entendido da passagem anterior, a TAV engloba diferentes meios digitais, sempre utilizando-se da transcrição ao relacionar-se com a imagem em diversas formas. É o que Van Rossum (2015, p. 7) explicita ao acrescentar que os materiais pertencentes à tradução para meios audiovisuais se estendem a filmes, programas de TV e documentários, com a ressalva de que não se limitam somente a essas representações, visto esta que é corroborada por Nikolic (2011, p. 10) quando o autor aponta que “tradução audiovisual é tradução para a mídia, principalmente televisão, cinema, DVD, mas também Internet e videogames”²², mostrando que embora a tradução audiovisual tenha sido iniciada com o propósito de ampliar o acesso à tradução de meios audiovisuais usuais, não limitou-se e foi difundida para outros meios conforme a sociedade e seus respectivos avanços requisitaram.

Não obstante, TAV é uma área multifacetada, não somente apresentando diversos meios midiáticos que requisitam e necessitam sua utilização, como também possuindo diferentes formas através das quais é expressa. Cintas e Remael (2014, p. 8) evidenciam as três formas mais importantes, também abordadas por Nikolic (2011, p. 11), como sendo a dublagem, a legendagem e a audiodescrição. Apesar de serem áreas relevantes como um todo, assim como Cintas e Remael (2014, p. 12) apontam ao dizer que são as áreas mais populares, a legendagem apresenta-se como o assunto mais discutido e aprofundado dentre os três. Não é surpresa alguma, pois nos dias atuais vê-se uma demanda cada vez maior de consumo da cultura estrangeira, veiculada principalmente através da mídia, que por sua vez exige ser interpretada sem perda de contato com a fonte. Característica, essa, encontrada na legendagem.

Cintas (2009, p.1) pontua que as informações acerca da historiografia da legendagem ainda são escassas, ganhando atenção acadêmica somente há pouco tempo. Pouco a pouco, não somente as técnicas da legendagem foram ganhando forma e se ampliando, como também os estudos a respeito das implicações significativas da legendagem partiram do ponto de vista técnico e passaram a se entrelaçar com estudos de outras áreas. Esse fato é bem remarcado no proposto a seguir:

²² No original: “Audiovisual translation is translation for the media, primarily television, cinema, DVD, but also Internet and video games.” (NIKOLIC, 2011, p. 10)

Lentamente, os estudiosos se afastaram dessas questões mais técnicas em direção a uma crescente conscientização sobre ‘a inserção cultural da tradução, de qualquer tipo’, que ‘uniu os campos dos Estudos da Tradução e dos Estudos Culturais’. (VAN ROSSUM, 2015, p.8 apud CINTAS, 2009, p. 8)²³

Em todos os âmbitos midiáticos, sejam eles relacionados a cinema, televisão, Internet ou mesmo videogames, quando o conteúdo a ser disseminado possui um idioma, e conseqüentemente uma cultura envolvida por trás da língua, que difere do habituado pelo público alvo, a tradução se faz necessária. E, em grande parte das vezes, essa tradução é obtida por meio de legendas. A legendagem ganhou maior relevância nos dias de hoje devido à grande demanda que recebeu juntamente com a quebra das barreiras midiáticas e carência de consumo linguístico e cultural. Para defini-la, pode utilizar-se da seguinte passagem:

A legendagem pode ser definida como uma prática de tradução que consiste em apresentar um texto escrito, geralmente na parte inferior da tela, que procura recontar o diálogo original dos oradores, bem como os elementos discursivos que aparecem na imagem (letras, inserções, graffiti, inscrições, cartazes e similares) e as informações contidas na trilha sonora (músicas, vozes desativadas). (CINTAS; REMAEL, 2014, p. 8)²⁴

Diante do exposto, é possível notar que com a crescente importância da legendagem, novos modos desta forma de TAV surgiram e ganham cada vez mais relevância, se expandindo de modo que possa abranger, também, novos difusores de conteúdo midiático, já que é lugar-comum que “TAV deve se reinventar constantemente, mudando de forma em resposta às novas plataformas e formatos de mídia.” (DWYER, 2019, p. 436)²⁵. É o que anui Pérez-González (2014, p. 84) ao dizer que a TAV tem se tornado facilmente acessível e cada vez mais diversa, como nunca antes visto.

²³ No original: “Slowly scholars moved away from these more technical questions towards an increasing awareness of ‘the cultural embeddedness of translation, of any kind’ which has ‘drawn the fields of Translation Studies and Cultural Studies together.” (VAN ROSSUM, 2015, p.8 apud CINTAS, 2009, p. 8)

²⁴ No original: “Subtitling may be defined as a translation practice that consists of presenting a written text, generally on the lower part of the screen, that endeavours to recount the original dialogue of the speakers, as well as the discursive elements that appear in the image (letters, inserts, graffiti, inscriptions, placards, and the like), and the information that is contained on the soundtrack (songs, voices off).” (CINTAS; REMAEL, 2014, p. 8)

²⁵ No original: “AVT must continually reinvent itself, shape-shifting in response to new media platforms and formats.” (DWYER, 2019, p. 436)

Um exemplo disso é a legendagem realizada por tradutores amadores, que não trabalham oficialmente com legendagem e produzem legendas para divulgar conteúdos gratuitos. À esfera da tradução amadora cujo tradutor é também um fã daquilo que busca legendar, dá-se o nome de *fansubbing*, que é, portanto, um fenômeno provindo da TAV e que atualmente representa um universo de possibilidades dentro da prática de tradução para a legendagem.

3.2 FANSUBBING, A LEGENDAGEM AMADORA CONTEMPORÂNEA

Autores da área apresentam que “as origens do *fansubbing* remontam à década de 1980, quando surgiu como uma tentativa de popularizar os desenhos animados japoneses conhecidos como *mangá* e *anime*” (CINTAS; REMAEL, 2014, p. 26)²⁶. Dwyer (2019, p. 438) traz como complemento para a contextualização de Cintas e Remael, uma visão histórica que mostra como foi possível o surgimento do *fansubbing* em uma época em que não havia oferta de conteúdos de anime disponíveis no idioma do público alvo que os demandava, e portanto “esses fãs se mobilizaram para caçar, exibir, compartilhar e traduzir anime em resposta direta à lacuna do mercado e à 'demanda insatisfeita'.” (DWYER, 2019, p. 438)²⁷. Com um trabalho movido pela própria paixão e consumo, os fãs passaram a fazer o processo que somente emissoras de conteúdo audiovisual faziam, cuidando de todos os passos para que a tradução fosse disponibilizada.

Fansubbing pode ser melhor compreendido como “qualquer instância de legendagem produzida por fãs ou entusiastas amadores, em vez de tradutores profissionais” (VAN ROSSUM, 2015, p. 9 apud HU, 2010, p. 224)²⁸, sendo uma atividade movida pela paixão no lugar da obtenção de lucro. Tal atividade compreende, assim como salientam Cintas e Sánchez (2006, p. 50), uma quantidade significativa de trabalho dividida entre uma equipe, de tal forma que o *fansubbing* se torna uma verdadeira comunidade onde pessoas que compartilham da mesma

²⁶ No original: “The origins of fansubbing go back to the 1980s, when it emerged as an attempt to popularize the Japanese cartoons known as *manga* and *anime*.” (CINTAS; REMAEL, 2014, p. 26)

²⁷ No original: “These fans mobilized themselves to hunt down, exhibit, share and translate anime in direct response to the market gap and 'unsatisfied demand'.” (DWYER, 2019, p. 438)

²⁸ No original: “Any instance of subtitling produced by fans or amateur enthusiasts rather than professional translators.” (VAN ROSSUM, 2015, p. 9 apud HU, 2010, p. 224)

motivação se unem para obter e divulgar os conteúdos desejados traduzidos em seu próprio idioma.

A verdadeira questão está nos motivos e finalidades que impulsionam esses tradutores amadores a dedicar-se à legendagem dos conteúdos que lhes convém, e, para isso, Cintas e Remael (2014, p. 26) explicam que “a filosofia subjacente a esse tipo de legenda é a distribuição gratuita na Internet de programas audiovisuais com legendas feitas por fãs”²⁹. Essas legendas são feitas para que possa haver a distribuição de materiais gratuitos traduzidos para o idioma alvo de determinado público, o que implica uma gama infinita de conteúdo para aqueles que navegam a Internet em busca de seu filme, série, anime, videogame ou até mesmo vídeos gratuitamente traduzidos e disponíveis para usufruir.

Dwyer (2019, p. 438) retoma que “embora hoje o *fansubbing* constitua uma prática cada vez mais heterogênea que atravessa diversos gêneros, países e idiomas, seu surgimento histórico estava firmemente ligado à animação japonesa”³⁰. Entretanto, apesar de ter sido iniciado dessa forma, podemos observar através das expressões midiáticas atuais que o *fansubbing* “tornou-se claramente um fenômeno generalizado e não está mais limitado ao anime” (VAN ROSSUM, 2015, p. 9)³¹. A manifestação dessa forma de legendagem amadora tomou proporções enormes, expandindo-se para outros conteúdos que não o anime, como séries, filmes, programas de TV e até mesmo conteúdos diversos da Internet, como veremos a seguir.

3.3 ATEEZ UNION BRASIL, UM *FANSUB* DE *KPOP*

O *K-pop* é apenas um dos muitos elementos culturais importados da Coreia do Sul mediante a “*Korean Wave*”. Segundo o órgão coreano KOCIS (2011, p. 11), serviço responsável pela cultura e informação na Coreia, o neologismo “*Korean Wave*”, em coreano “*Hallyu*”, foi primeiramente expresso na China na década de 1990 para se referir à popularidade que a cultura coreana obteve no país. Na época, a

²⁹ No original: “The philosophy underlying this type of subtitling is the free distribution over the Internet of audiovisual programmes with subtitles done by fans.” (CINTAS; REMAEL, 2014, p. 26)

³⁰ No original: “While fansubbing today constitutes an increasingly heterogeneous practice that crosses diverse genres, countries and languages, its historical emergence was firmly tied to Japanese animation.” (DWYER, 2019, p. 438)

³¹ No original: “Has thus clearly become a widespread phenomenon and is no longer limited to anime.” (VAN ROSSUM, 2015, p. 9)

Coreia do Sul emergiu como novo exportador de produtos culturais para os países asiáticos vizinhos, e somente mais tarde outros países no mundo passaram a igualmente consumir a cultura sul-coreana.

A “*Hallyu Wave*” começou, primeiramente, com os dramas coreanos, as ditas séries e programas de TV, sendo este o primeiro produto a fazer sucesso nos países vizinhos. Com os dramas, não levou muito tempo para que a música, a comida e os filmes se unissem aos produtos exportados pelo país, fazendo com que a onda se expandisse, tendo, porém, a música como elemento essencial para a difusão dessa cultura. A partir de então, pôde ser notado que “a música pop coreana surgiu como o próximo epicentro da cultura pop na Ásia” (KOCIS, 2011, p. 31)³².

Segundo a autora Sue Jin Lee (2011, p. 85), como resultado do interesse estrangeiro, “a *Korean Wave* se manifesta como uma tendência cultural regional, significando um triunfo da cultura coreana”³³, fazendo com que no país de origem esses produtos culturais agora exportados significassem um elemento importante de sua própria cultura e gerassem, por consequência, um nacionalismo comercial. O investimento na cultura fez com que seus respectivos segmentos se tornassem cada vez mais imponentes dentro e fora da Coreia do Sul, tornando o país, nos dias de hoje, uma grande potência cultural principalmente no que diz respeito ao âmbito musical.

O *K-pop*, gênero musical popular sul-coreano, é um gênero conhecido por seus artistas individuais e, principalmente, seus grupos de cantores, que atraem uma grande quantidade de fãs em sua maioria adolescentes e jovens adultos ao redor do mundo, por apresentar, principalmente, uma mistura de música e dança que se torna um chamariz para diversos públicos. Dessa forma, é possível constatar que “com suas danças dinâmicas, cantores atraentes e fortes melodias e ritmos, o K-pop está quebrando a barreira da língua para encantar fãs de música em todo o mundo” (KOCIS, 2011, p. 58)³⁴.

De fato, a língua se torna um obstáculo transponível para os fãs do pop coreano, que mesmo diante de uma cultura tão distinta, se veem aficionados por seus

³² No original: “Korean pop music emerged as the next epicenter for pop culture in Asia.” (KOCIS, 2011, p. 31)

³³ No original: “The Korean wave is manifested as a regional cultural trend signifying a triumph of Korean culture.” (LEE, 2011, p. 85)

³⁴ No original: “With its dynamic dances, attractive singers, and strong melodies and rhythms, K-pop is breaking down the language barrier to charm music fans worldwide.” (KOCIS, 2011, p. 58)

artistas e sua música. À vista disso, torna-se possível inferir que “a *Korean Wave* evoluiu de um desenvolvimento regional para um fenômeno global devido à proliferação de vídeos de música pop coreana (*K-pop*) no YouTube” (HENG, 2016, p. 2)³⁵. A plataforma global de compartilhamento de vídeos, YouTube, foi um veículo essencial para a propagação do estilo musical, já que é uma das principais redes sociais onde os fãs podem acompanhar os vídeos musicais de seus artistas favoritos do gênero.

Sua propagação foi muito mais animada e atualizada graças à Internet. O acesso quase universal ao serviço de Internet de alta velocidade, interconectividade e desenvolvimento de uma variedade de dispositivos móveis está - juntamente com o rápido crescimento de mídias sociais como YouTube, Facebook e Twitter - efetuando transformações inovadoras na maneira como o conteúdo cultural é apresentado, consumidos e distribuídos. (KOCIS, 2011, p. 46)³⁶

O YouTube, como plataforma de difusão de conteúdos audiovisuais, foi um dos fundamentais fatores que levaram à popularidade do *K-pop* ao redor do mundo, tornando-se um dos principais veículos de uma cultura até então desconhecida e de uma língua diferente do habitual visto no meio artístico. E posto que os grupos de “*idols*” – como são conhecidos os artistas que compõem esses grupos musicais – além de apresentarem álbuns com diversas canções e videocliques de suas músicas, também interagem com os fãs através de diversos conteúdos audiovisuais publicados pela Internet, tal fato faz com que a língua nativa destes artistas gere a necessidade de ser compreendida por aqueles que os acompanham.

Com o desenvolvimento da Internet e suas mídias sociais, os conteúdos gerenciados e distribuídos por grupos de *K-pop* também sofreram influência da popularidade da cultura sul-coreana no mundo, pois no início de sua propagação a tradução da língua coreana não era disponibilizada por eles. Porém, os fãs tiveram grande participação nisso ao não somente demandar o conteúdo, já que houve crescimento exponencial de fãs internacionais, como também ao tomar iniciativa de

³⁵ No original: “the Korean Wave evolved from a regional development into a global phenomenon due to the proliferation of Korean pop (K-pop) music videos on YouTube.” (HENG, 2016, p. 2)

³⁶ No original: “its propagation has been much more lively and up-to-date thanks to the Internet. Nearly universal access to high-speed Internet service, interconnectivity, and development of a variety of mobile devices are—along with the rapid growth of social media like YouTube, Facebook and Twitter—effecting innovative transformations in the ways in which cultural content is presented, consumed, and distributed.” (KOCIS, 2011, p. 46)

traduzi-los e disponibilizá-los eles mesmos. Com o passar dos anos e com a internacionalização do *K-pop*, essa reivindicação foi sendo alcançada.

Uma das maneiras de obter conteúdo traduzido foi através do já anteriormente explicado *fansub*. Como visto antes, os *fansubs* inicialmente surgiram com a carência de conteúdos disponibilizados nos idiomas do público que os consumia, começando no *anime*, mas também se estendendo, mais tarde, a séries e filmes, e mais recentemente também ao *K-pop*. Inúmeros fãs passaram, então, a se unir em equipes para traduzir e legendar os conteúdos audiovisuais de seus grupos favoritos, de forma que pudessem disponibilizá-los para outras pessoas que também buscassem acompanhar os grupos através de sua própria língua.

Como a autora Lisa Leung (2017, p. 87) muito bem remarca, “o YouTube se tornou um fórum onde os fãs transnacionais podem consumir e criar”³⁷. Este é o caso dos *fansubs* de *K-pop* que se tornaram um meio de consumir e criar, ao mesmo tempo, um conteúdo de fã para fã. A maioria das equipes dos chamados *fansubbers*, pessoas que legendam em *fansubs*, se estabelecem em canais no YouTube, dedicadas a suprir a demanda linguística e cultural de um determinado grupo ou artista em particular.

Tendo como exemplo, assim também como objeto de estudo, o *fansub* eleito para ser analisado nesta pesquisa é o canal Ateez Union Brasil, que também nasceu dessa demanda. O canal é dedicado ao grupo sul-coreano ATEEZ, abreviatura para “A Teenager Z”, sendo este um grupo musical de *K-pop* que possui oito membros, garotos entre 19 e 21 anos, e que tiveram sua estreia no dia 24 de outubro de 2018. A criação do *fansub* se deu um mês depois por duas fãs do grupo, incluindo a presente autora, que ao conhecerem o grupo e por já terem experienciado fazer parte de um *fansub*, sentiram o desejo de criá-lo.

O canal se propõe a traduzir e legendar os materiais audiovisuais disponibilizados no YouTube pelo grupo ATEEZ, vídeos através dos quais os integrantes interagem com seus fãs e mostram diversos conteúdos. Tais vídeos são transmitidos na língua coreana, sua língua nativa, e, portanto, tornam difícil a compreensão para seus fãs internacionais. Diante disso, as criadoras do *fansub* perceberam a necessidade de disponibilizar o conteúdo traduzido para a língua

³⁷ No original: “YouTube has become a forum where transnational fans can consume as well as create.” (LEUNG, 2017, p. 87)

portuguesa, de forma que um público mais numeroso pudesse conhecer, acompanhar e desfrutar do grupo sul-coreano.

Mesmo estando em duas redes sociais diferentes, Twitter e YouTube, a Ateez Union Brasil buscou focar na legendagem dos vídeos, visto que não havia *fansubs* brasileiros atualizados do grupo e a quantidade desses vídeos era considerável. Quantidade esta que levou Natalie Morin (2019) a afirmar que “ATEEZ e sua equipe aumentaram visivelmente seu alcance aproveitando sabiamente o poder das mídias sociais e os desafios do YouTube desde o início, em um volume que raramente é visto entre os grupos de K-pop”³⁸.

Com a expansão do *K-pop* através do globo, a maioria do conteúdo audiovisual dos grupos é traduzida para a língua inglesa, seja por meio da própria empresa de cada grupo, ou então por meio, como ocorre prevalentemente, dos *fansubs* internacionais. Tal fato facilita a obtenção de legendas para *fansubs* de outros países como o Brasil, já que a quantidade de falantes do inglês é muito superior à de falantes do coreano em nosso país. Assim sendo, a Ateez Union Brasil se utiliza de legendas traduzidas do coreano para o inglês a fim de que a tradução para o português possa ser realizada, ou seja, a tradução apresentada na Ateez Union Brasil é uma tradução indireta, visto que é uma tradução de tradução.

O processo tradutório para *fansubs* de *K-pop*, entretanto, requer consideração dos ICEs provindos da cultura coreana e do estilo musical, fazendo com que a adaptação cultural seja necessária nesses casos. Como legendagem para Internet feita por fãs, há algumas maneiras de realizar essa adaptação, que serão vistas em seguida utilizando exemplos de referências culturais presentes nos vídeos traduzidos pelo *fansub* Ateez Union Brasil.

O próximo capítulo buscará trazer de que forma a adaptação cultural é feita dentro do universo expansivo dos *fansubs*, com o objetivo de identificar ICEs existentes dentro da cultura abordada no presente trabalho, tal sendo a cultura coreana e sua representação através do *K-pop*, além de exemplificá-los através da experiência pessoal da própria autora desta pesquisa com os *fansubs*, demonstrando como foi feita a adaptação cultural destes itens específicos e como ela se mostra relevante na prática.

³⁸ No original: “ATEEZ and their team have noticeably increased their reach by wisely taking advantage of the power of social media and YouTube challenges early on, at a volume that is rarely seen among any K-pop groups.” (MORIN, 2019)

4 ANÁLISE DE ICE'S EM *FANSUBBING* – UM ESTUDO DE CASO DO CANAL ATEEZ UNION BRASIL

Como pincelado no capítulo anterior, a tradução audiovisual abriu novos campos e vertentes que possibilitaram a eclosão de cada vez mais afluentes da tradução, como a legendagem, que surgiu juntamente com o crescimento de uma demanda específica relacionada à evolução dos meios de comunicação e à quebra de barreiras linguísticas e culturais. E, por sua vez, a legendagem deu abertura para que o *fansub* obtivesse voz e passasse a ser considerado no meio acadêmico da tradução, como prática amadora de tradução para legendas.

Através do que pudemos verificar por meio das afirmações feitas por diversos autores da área, é possível comprovar que “atualmente, os *fansubs* são a manifestação mais importante da tradução feita por fãs, tendo se transformado em um fenômeno social popular na Internet” (CINTAS; SÁNCHEZ, 2006, p. 37)³⁹. Este fato nos mostra a notoriedade da fusão das crescentes mídias sociais com a necessidade de tradução e distribuição dos conteúdos audiovisuais nos meios digitais atuais, principalmente quando há, por trás desse processo, uma motivação passional que pode muito bem ser o motivo da referida popularidade dos *fansubs*.

Consequentemente, *fansubbing*, como um processo tradutório, e como pudemos observar até então, acarreta a união entre diferentes línguas e culturas, carregando consigo os anteriormente mencionados ICEs, referências culturais que se destacam e se tornam notáveis a partir do momento em que colocamos tais culturas frente à frente a fim de aproximarmos uma da outra através da tradução. Afinal, a tradução realça esses aspectos a partir do momento em que busca dar um significado compreensível a um elemento textual que traz uma quantidade expressiva de signos desconhecidos de uma das culturas entre as referentes.

Tal realce torna-se realmente evidente ao compararmos culturas totalmente distintas, como pode ser o caso entre culturas ocidentais e orientais, que carregam valores diferentes e, deste modo, são capazes de veicular ICEs bem contrastantes. Ao relacionarmos a cultura coreana, por exemplo, com a nossa cultura, podemos facilmente identificar expressões, termos e até mesmo formas diferentes de enxergar

³⁹ No original: “Fansubs are nowadays the most important manifestation of fan translation, having turned into a mass social phenomenon on Internet.” (CINTAS; SÁNCHEZ, 2006, p. 37)

o mundo, o que nos leva a entender, de fato, o papel dos ICEs, já que “cultura é o que acontece quando você encontra diferenças, toma consciência de algo em si mesmo e trabalha para descobrir por que as diferenças apareceram” (SALEHI, 2012, p. 78 apud AGAR, 1994, p. 20)⁴⁰. Essas diferenças veiculam uma consciência bem importante dentro do papel do tradutor.

Cada comunidade linguística ou nacional-linguística tem à sua disposição uma série de hábitos, julgamentos de valor, sistemas de classificação etc. que às vezes são claramente diferentes e às vezes se sobrepõem. Dessa forma, as culturas criam um fator de variabilidade que o tradutor terá que levar em consideração. (AIXELÁ, 1996, p. 53)⁴¹

Mediante o constatado, a cultura atua um papel de importância e uma variante considerável na tradução, como observado nas passagens supramencionadas, posto que traz diferenças capazes de impedir a compreensão total do contexto em que a língua fonte está inserida. Ao apresentarmos o caso da exemplificada cultura coreana, essa diferença também é bem evidenciada e, portanto, necessita da compreensão, por parte do tradutor, do idioma e do contexto ao qual pertence.

Podemos ver essa necessidade presente ao trabalharmos com o fenômeno cultural chamado *K-pop*, o qual, como vimos, nada mais é que a música popular coreana que, por meio da globalização e sua influência no desenvolvimento da Internet, foi capaz de ganhar seu espaço nos demais continentes, exercendo uma grande impressão no mundo. Tal fenômeno chegou a vários outros países, tornando-se veículo de uma cultura antes tão inexplorada, mas que agora não somente salienta as diferenças existentes, como também gera uma curiosidade capaz de fazer com que o público busque compreendê-las.

Por ser uma cultura que alcançou diversas partes do globo apresentando-se por intermédio de várias outras expressões além da música como séries, filmes, literatura e outros, principalmente através de meios audiovisuais, não é à toa que o *K-pop* requisita ser transmitido de forma que possa atender ao público demandante e ser inteiramente compreendido. Visto que apresenta uma língua e aspectos culturais

⁴⁰ No original: “Culture is what happens to you when you encounter differences, become aware of something in yourself, and work to figure out why the differences appeared.” (SALEHI, 2012, p. 78 apud AGAR, 1994, p. 20)

⁴¹ No original: “Each linguistic or national-linguistic community has at its disposal a series of habits, value judgments, classification systems, etc. which sometimes are clearly different and sometimes overlap. This way, cultures create a variability factor the translator will have to take into account.” (AIXELÁ, 1996, p. 53)

não familiares para maioria de seu público receptor, o *K-pop* também une-se, desta forma, ao *fansub*, podendo ter seus materiais audiovisuais traduzidos por fãs do gênero musical.

Por meio dessa união entre o processo tradutório do *fansub* e o *K-pop*, o foco do presente capítulo passa a ser a utilização do *fansub* Ateez Union Brasil, exemplificado anteriormente, como objeto para observação e análise da ocorrência de ICEs e de como sua tradução foi realizada, através da identificação de diferentes tipos de referências culturais e da inferência de formas para sua possível adaptação. Assim, tendo por objetivo salientar a relevância da adaptação cultural nos processos tradutórios.

4.1 PESQUISA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De forma que possamos obter melhor elucidação sobre a ocorrência de ICEs em materiais audiovisuais de *K-pop*, utilizaremos o canal e *fansub* Ateez Union Brasil como exemplo e objeto para análise, buscando, assim, observar as melhores formas de adaptação dos termos específicos existentes, como essa adaptação ocorreu e qual o embasamento teórico para sua confirmação. Com isso, buscamos averiguar a importância que a adaptação cultural possui nesse processo tradutório, como veículo para uma melhor compreensão da cultura na qual o elemento textual fonte está inserido.

O material a ser analisado será o segundo episódio do reality de estreia do grupo sul-coreano ATEEZ, chamado “*Codename Is Ateez*”, dividido em cinco partes, a entender cinco vídeos, no canal do *fansub* brasileiro, eleito para a presente análise por ser o reality através do qual o grupo foi apresentado dentro do *K-pop*, assim como também por ser o conteúdo cuja tradução é a mais requisitada pelos fãs. Outro critério para a escolha do episódio, foi a quantidade encontrada de elementos culturais no segundo episódio, que o difere do primeiro – único legendado até então pelo *fansub* – facilitando, desta forma, o andamento da pesquisa ao poderem ser identificados mais ICEs para observação.

Os materiais dos quais foram retirados os ICEs a serem compreendidos nesta análise, são vídeos acessados no canal Ateez Union Brasil. Estes vídeos foram obtidos pelo *fansub* e legendados de forma amadora, sendo assim, conteúdos de

autoria do grupo ATEEZ e distribuídos sem autorização pela equipe do *fansub* através da plataforma digital, YouTube. No decorrer desta pesquisa, apresentaremos recortes desses vídeos legendados na intenção de apresentar a ocorrência dos ICEs que buscamos analisar.

Para realizar o estudo acerca dos itens culturais, foi efetuado uma coleta de dados referentes aos ICEs presentes nas legendas dos vídeos do canal em questão, sendo examinados através da observação e então identificados. Após essa coleta, procuraremos analisar a tradução dos ICEs feita no *fansub*, realizadas a partir de legendas disponibilizadas em inglês, e compará-la com os recursos e formas de tradução e adaptação cultural defendidos por Venuti (1995) e corroborados por outros autores.

Através de tal análise, buscaremos, então, identificar ICEs presentes no processo tradutório dos conteúdos específicos do *K-pop*, a fim de que, através deles, possamos interpretar e observar os métodos de adaptação cultural utilizados para salientar a importância que esses itens culturais exercem na tradução, especificamente na tradução para *fansub*, visto que geram uma melhor compreensão da cultura que representam ao serem traduzidos e adaptados à língua alvo.

4.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

Ao longo do presente estudo, foi possível observar o papel que o tradutor exerce, principalmente em relação à legendagem, como “tradutor de cultura” (NIKOLIC, 2011, p. 15)⁴². Ao analisarmos os ICEs presentes nas legendas de determinado conteúdo audiovisual, esse papel se evidencia e se torna mais importante dada a complexidade que a tradução para legendas exige. A legendagem apresenta algumas peculiaridades textuais, como enfatiza Lilian de Souza (2015, p. 161), que “acabam por exigir do profissional que faz as legendas uma grande capacidade de sintetizar as falas”.

De fato, devido ao curto tempo em que as legendas aparecem na tela e ao limite de caracteres indicado, o tradutor necessita ter uma capacidade de síntese e adaptação que o possibilite colocar toda a informação e tradução para que seja tanto adequada à legenda da língua de origem, quanto adequada à língua alvo de forma

⁴² No original: “Translator of culture”. (NIKOLIC, 2011, p. 15)

que não haja afastamento entre o espectador e a cultura que está sendo veiculada. Essa é uma tarefa difícil de alcançar, visto que muitas vezes o tradutor se depara com ICEs sem equivalência entre ambas as línguas, o que o leva a buscar métodos para tentar transmitir o mesmo peso cultural do termo em questão.

Ao se tratar do *fansub* tal responsabilidade se ameniza, pois por ser um ambiente amador, no qual as pessoas que o realizam representam os próprios consumidores, algumas normas formais que a legendagem profissional impõe não são aplicadas pelos tradutores. Além disso, há maneiras de adaptação que se mostram adequados ao tipo de legendagem, levando-se em conta que a paixão que impulsiona os fãs a legendar os conteúdos que gostam, lhes dá abertura para que possam adaptar as referências culturais mais livremente.

Venuti (1995) apresenta dois procedimentos de tradução e adaptação cultural, os quais também serão a base para a análise da presente pesquisa, sendo estes a estrangeirização e a domesticação. A primeira técnica consiste em manter elementos da cultura original, podendo ser definido como “estilo de tradução literal [...] que retém elementos de sintaxe e ordem das palavras estrangeiras ou [...] honoríficos e modos de endereço estrangeiros” (DWYER, 2012, p. 229)⁴³, desta forma possibilitando o contato direto entre o público alvo e a cultura de origem, sem a tentativa de ressignificação dentro da cultura atingida.

A segunda forma de tradução abordada por Venuti (1995) é a domesticação, que consiste em um método no qual “o texto estrangeiro é impresso com valores específicos para a cultura da língua alvo” (VENUTI, 1995, p. 49)⁴⁴, adicionando um “novo espírito” para que o texto se adeque à realidade na qual o público alvo está inserido. Geralmente, envolve traduzir ou adaptar os ICEs de acordo com a língua para qual o conteúdo está sendo legendado, de forma a aproximar mais o texto da cultura alvo.

Como podemos observar através da metodologia supracitada, é possível realizar a tradução da maioria dos itens e referenciais culturais dependendo do resultado que se busca obter. Por meio deles, poderemos, então, investigar a adaptação cultural desempenhada pelo *fansub* Ateez Union Brasil ao se deparar com

⁴³ No original: “A literal [...] style of translation that retains elements of foreign syntax and word order or [...] foreign honorifics and modes of address.” (DWYER, 2012, p. 229)

⁴⁴ No original: “The foreign text is imprinted with values specific to the target-language culture.” (VENUTI, 1995, p. 49)

os ICes existentes no *K-pop* e expressados através do grupo ATEEZ. Os ICes encontrados foram classificados separadamente para melhor observação entre itens relacionados a expressões típicas do estilo musical e da cultura coreana, comidas e bebidas, e honoríficos e termos relacionados à idade.

4.2.1 Expressões

O *K-pop* apresenta vários termos e expressões que são muito específicos do gênero e entre os fãs e apreciadores dos artistas sul-coreanos. Tais expressões são bem conhecidas ao se tratar dos admiradores da indústria musical coreana, pois em sua maioria são palavras estrangeirizadas dentro da língua coreana e que foram mantidas e são bastante utilizadas com especificidade pelos fãs e artistas. Através da observação dos vídeos referentes ao reality “*Codename Is Ateez*”, foi possível notar a ocorrência de algumas expressões, entre elas, foram retiradas:

- a) *Idol*, palavra em inglês que se refere aos artistas, também podendo ser traduzida literalmente como ídolo.
- b) *Fighting*, é uma expressão derivada da língua inglesa, utilizada para encorajamento, quando uma pessoa anima à outra desejando boa sorte e que ela consiga passar por dificuldades ou desafios permanecendo forte.
- c) *Bias*, palavra em inglês e não necessariamente utilizada pelos próprios artistas, e sim por seus fãs. O termo significa “tendência” ou “preferência”, sendo utilizado para se referir ao ídolo preferido de uma pessoa.
- d) *Aegyo*, palavra em coreano que indica fofura. Sua tradução é a ação de ser “fofo” e geralmente utilizada quando alguém está agindo de forma graciosa.

Para que a tradução das expressões observadas seja feita, baseando-se nas técnicas expostas por Venuti (1995), a tendência é mantê-las. Através dessa forma de estrangeirização, é possível preservar o sentido original, sem afastamento entre o consumidor alvo e a cultura coreana, partindo, também, do pressuposto que os fãs estão inteirados dos significados e não necessitam de uma explicação ou uma alteração das expressões. Entretanto, o tradutor é livre para adaptá-las quando há possibilidade.

FIGURA 1 – RECORTE DO VÍDEO CODENAME IS ATEEZ EP.2 (1/5) – “IDOL”



FONTE: ATEEZ UNION BRASIL (2019)

No exemplo da Figura 1 visto acima, podemos perceber que a palavra estrangeira “*Idol*” foi mantida pelo tradutor. Originalmente, ocorreu uma aglutinação na língua de origem entre as palavras “limpeza” e “*idol*”, traduzido para o inglês como “*Cleaning-dol*”. Desta forma, na tradução para o português, a escolha pela estrangeirização foi manter o termo de forma que o grupo-alvo pudesse identificar o significado já conhecido se referindo ao artista em questão como um ídolo que possui paixão pela limpeza.

Nesse caso, há um relativo direto para “*idol*” em nossa língua. O tradutor poderia optar pela substituição do termo ao traduzi-lo para “ídolo” em português, porém ao utilizar a estrangeirização, o significado original foi conservado sem alterar a proximidade que é possibilitada ao fã frente à cultura original. Schleiermacher (1992, p. 148) indica que, ao proceder dessa forma, o tradutor “apenas quer produzir uma impressão no leitor semelhante à impressão que o original deve ter causado aos contemporâneos que o leem em seu próprio idioma”⁴⁵.

⁴⁵ No original: “Merely wants to produce an impression on the reader that is similar to the impression the original must have made on its contemporaries who read it in their own language. (SCHLEIERMACHER, 1992, p. 148)

FIGURA 2 – RECORTE DO VÍDEO CODENAME IS ATEEZ EP.2 (2/5) – “FIGHTING”



FONTE: ATEEZ UNION BRASIL (2019)

FIGURA 3 – RECORTE DO VÍDEO CODENAME IS ATEEZ EP.2 (3/5) – “BIAS”



FONTE: ATEEZ UNION BRASIL (2019)

FIGURA 4 – RECORTE DO VÍDEO CODENAME IS ATEEZ EP.2 (3/5) – “AEGYO”



FONTE: ATEEZ UNION BRASIL (2019)

O mesmo procedimento foi realizado em relação aos exemplos evidenciados acima, perante as palavras “*fighting*”, “*bias*” e “*aegyo*”. Porém, os ICEs em questão foram mantidos através da estrangeirização de forma diferente do primeiro exemplo. Neste caso, essas expressões não encontram correspondência adequada na língua portuguesa, fazendo com que a tradução direta necessite de adaptação para a língua alvo. A opção do tradutor de manter os termos estrangeiros, como tratado também no exemplo precedente, permite que o consumidor não se afaste da cultura original, mantendo a relação passional que o fã possui com a cultura coreana no *K-pop*.

Através da escolha feita pelo tradutor, podemos evidenciar que o resultado que se pretendia obter era, preferencialmente, manter os significados originais por meio das palavras estrangeirizadas, de forma que fosse possível posicionar o consumidor dentro da cultura na qual está buscando se inserir. Essa forma de adaptação permite que os significados originais não se percam em uma possível tentativa de alterá-los e encaixá-los dentro da língua/cultura alvo, assim possibilitando uma compreensão conforme os signos da cultura de origem.

4.2.2 Comida e Bebida

Os ICEs referentes à comida e à bebida, são os mais comuns e recorrentes dentro de diferentes línguas e culturas, pois são intrínsecos a um povo, a um grupo social, a um país. Muitas vezes, a mesma língua traz tipos de comida e de bebida diferentes de uma região para outra. Estes elementos são difíceis de ser traduzidos, pois muitas vezes não são conhecidos pelo público alvo e podem gerar uma perda de significado.

Ao observar o segundo episódio de “*Codename Is Ateez*”, foi possível identificar alguns ICEs desta categoria, sendo estes:

- a) *Jokbal*
- b) *Tteokbokki*
- c) *Sikhye*
- d) *Yasik*

Dentro do *fansub*, ao se deparar com essas ocorrências, uma ferramenta muito utilizada são as notas explicativas. Por se tratar de legendagem amadora, os

tradutores para *fansub* tendem a obter liberdade para se aproximar do consumidor por meio dessas notas, podendo explicar ICEs e desta forma reparar a ausência de significado com o qual o público alvo possa se conectar. Essas notas explicativas são “capazes de adicionar profundidade à experiência de visualização, fornecendo informações contextuais ou culturais/históricas” (DWYER, 2012, p. 227)⁴⁶. Como pode ser assimilado nas imagens a seguir:

FIGURA 5 – RECORTE DO VÍDEO CODENAME IS ATEEZ EP.2 (1/5) – “JOKBAL”



FONTE: ATEEZ UNION BRASIL (2019)

FIGURA 6 – RECORTE DO VÍDEO CODENAME IS ATEEZ EP.2 (2/5) – “TTEOKBOKKI”



FONTE: ATEEZ UNION BRASIL (2019)

⁴⁶ No original: “Capable of adding depth to the viewing experience by providing background or contextual cultural/historical information.” (DWYER, 2012, p. 227)

FIGURA 7 – RECORTE DO VÍDEO CODENAME IS ATEEZ EP.2 (4/5) – “SIKHYE”



FONTE: ATEEZ UNION BRASIL (2019)

É possível observar, a partir das imagens apresentadas, o uso das notas explicativas para adicionar significado aos ICEs referentes a estes pratos específicos sul-coreanos. O método de tradução através do qual a legenda foi gerada, pode ser identificado como estrangeirização, já que os termos originais foram mantidos idênticos. Isso se dá pois, por serem comidas típicas, não possuem tradução equivalente em nossa língua. Além disso, com o auxílio das notas explicativas em alguns casos, o tradutor foi capaz de mediar entre as culturas, gerando uma explicação apta a fornecer significado e entendimento para o público alvo.

FIGURA 8 – RECORTE DO VÍDEO CODENAME IS ATEEZ EP.2 (1/5) – “YASIK”



FONTE: ATEEZ UNION BRASIL (2019)

No caso acima, a expressão "lanche da madrugada" tem por termo original a palavra coreana "*Yasik*", traduzido para "*midnight snack*" no inglês. Em coreano, "*Yasik*" significa o tipo de alimento e refeição que comemos durante a madrugada, expressando a ideia de um lanche feito durante a noite, e engloba diversas comidas que costumam-se comer nesse horário, como frango, pizza e lámen. Essa expressão em específico não possui um equivalente no português que traduza a mesma ideia e transmita o significado que possui na língua fonte, portanto o tradutor necessita optar por um método que torne a expressão familiar para a língua alvo.

Como exemplificado através das imagens do vídeo analisado, o tradutor optou, então, pela domesticação, através da qual "tenta superar a irracionalidade das línguas" (SCHLEIERMACHER, 1992, p. 148)⁴⁷. A partir dessa predileção, o tradutor possibilitou que o ICE em questão se tornasse familiar para o consumidor do conteúdo, tendo em vista que ao relacionar o sentido que a palavra "*Yasik*" traz em sua língua a um conceito conhecido na língua portuguesa, o *fansubber* aproxima ambas as culturas e clarifica um elemento antes estrangeiro na língua alvo.

4.2.3 Honoríficos

Os honoríficos são consensualmente os elementos mais complexos da língua coreana, causando grande dificuldade na tradução, pois "nenhuma língua na terra tem um sistema de honoríficos mais finamente diferenciado' que o coreano" (VAN ROSSUM, 2015, p. 22 apud LEE & RAMSEY, 2000, p. 224)⁴⁸. O mesmo autor cita como definição que "honorificação significa que a interação 'orador-ouvinte e sua relação com os sujeitos (e objetos) referentes são gramaticalizadas'" (VAN ROSSUM, 2015, p. 22 apud CHANG, 1996, p. 190)⁴⁹, indicando que, dependendo do nível de formalidade que se deseja endereçar a alguém, os elementos gramaticais e textuais são influenciados e alterados.

Dentro do sistema de honoríficos coreano, podemos evidenciar outro aspecto também importante, sendo este os títulos. Na cultura e língua coreana, é incomum

⁴⁷ No original: "tries to overcome the irrationality of languages." (SCHLEIERMACHER, 1992, p. 148)

⁴⁸ No original: "No language on earth has a more finely differentiated system of honorifics than Korean." (VAN ROSSUM, 2015, p. 22 apud LEE & RAMSEY, 2000, p. 224)

⁴⁹ No original: "Honorification means that the 'speaker-hearer interplay and their relation with the subjects (and objects) referent are grammaticalized'." (VAN ROSSUM, 2015, p. 22 apud CHANG, 1996, p. 190)

que se refiram um ao outro usando o nome próprio, preferindo-se, assim, utilizar os títulos de tratamento que geralmente se relacionam a profissões. Entretanto, se tornam ainda mais complicados os títulos que se referem à idade, sendo estes os mais comuns usados para respeitar as relações entre os mais jovens e mais velhos. Os ICEs relacionados à idade identificados e retirados dos vídeos do grupo ATEEZ foram:

- a) *Hyung*, usado por homens para se direcionar a um irmão mais velho, porém também utilizado em qualquer relação entre dois homens quando o mais jovem se direciona ao mais velho com quem tem algum nível de proximidade.
- b) *Maknae*, é a palavra que significa “mais novo”. Geralmente utilizada para se referir à pessoa mais jovem em um grupo.
- c) *Sunbaenim*, é um título usado para se dirigir ou mencionar uma pessoa do mesmo campo de trabalho ou do meio educacional que seja mais velho ou esteja a mais tempo no ramo.

FIGURA 9 – RECORTE DO VÍDEO CODENAME IS ATEEZ EP.2 (1/5) – “HYUNG”



FONTE: ATEEZ UNION BRASIL (2019)

FIGURA 10 – RECORTE DO VÍDEO CODENAME IS ATEEZ EP.2 (1/5) – “MAKNAE”



FONTE: ATEEZ UNION BRASIL (2019)

FIGURA 11 – RECORTE DO VÍDEO CIA E02P05 – “SUNBAENIM”



FONTE: ATEEZ UNION BRASIL (2019)

Como pode ser percebido nos exemplos trazidos por meio das figuras acima, os honoríficos relacionados à idade são, geralmente, traduzidos sem alterações. O principal motivo é a ausência de equivalência na língua portuguesa para essa categoria de ICEs da cultura coreana, pois o sistema social da nossa língua não possui paridade com o sistema de honoríficos. Portanto, a escolha do tradutor foi, por meio do que é possível observar, manter os termos culturais de origem juntamente ao seu significado, visto que no âmbito do *K-pop*, os consumidores se tornam familiarizados com alguns itens culturais como os títulos de tratamento.

4.3 Avaliação e Considerações

Ao examinarmos cada um dos exemplos explicitados no decorrer do capítulo dentro dos moldes das formas de adaptação e tradução destacados e defendidos por Venuti (1995), é possível observar que a preferência de legendagem efetuada no *fansub* Ateez Union Brasil foi por manter os conceitos e significados originais presentes na tradução. Essa preferência resultou na conservação da cultura de origem através dos ICEs que a transmitiram, ligando o público alvo diretamente à cultura fonte.

Por se tratar de um *fansub*, a adição da possibilidade de recorrer às notas explicativas também se torna um instrumento de facilitação na transmissão de significado. Dessa forma, através desse artifício considerado por Dwyer (2012, p. 227) como um espaço de interação entre ambos o tradutor e o espectador, a tradução ganha um complemento, sendo capaz de entregar informações adicionais que agregam no significado geral e promovem uma visão mais amplificada da cultura em questão.

A análise realizada por meio da observação dos vídeos legendados pelo *fansub* Ateez Union Brasil, possibilitou comparar os métodos de adaptação cultural realizados no canal a possíveis métodos de tradução de ICEs, comprovando sua utilização como meio de traduzir elementos específicos de uma cultura, no caso a cultura coreana através do gênero musical *K-pop*. O uso de tais métodos comprova, dessa forma, que é possível permitir o contato entre duas culturas ao clarificar signos intrínsecos a uma delas.

Tendo em vista a tradução empregada no *fansub* analisado, também percebe-se que as ocorrências de ICEs nos vídeos do reality “*Codename Is Ateez*” levaram o tradutor a considerar a cultura no qual estavam inseridos os elementos culturais, ao optar por métodos de tradução que, como considerado anteriormente, possibilitaram melhor compreensão do contexto cultural ao qual o grupo ATEEZ pertence. Tal consideração aos ICEs reafirma a influência que eles exercem no processo de tradução e sua importância para disseminar clareza e entendimento.

Frente à uma tradução literal, na qual todo um contexto cultural que carrega consigo significados específicos e uma forma distinta de visão e vivência, corre o risco de se perder, mostra-se fundamental no processo tradutório a ocorrência da adaptação cultural, através da qual o tradutor passa a levar em consideração os signos escondidos e desconhecidos e busca transmiti-los o melhor possível dentro da

perspectiva de outrem. É o veículo através do qual aproximam-se duas realidades de modo que uma delas possa compreender a parcela que a outra busca expressar.

Podemos apreender, por meio da pesquisa realizada, que “a cultura é um todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade” (SALEHI, 2012, p. 77 apud KATAN, 1999, p. 16)⁵⁰. Toda essa carga cultural é embutida em expressões culturais, nas quais os elementos textuais são incluídos, por trás de signos linguísticos que impossibilitam seu alcance, pois são incapazes de transmiti-la por completo. O papel do tradutor nesta mediação entre culturas, é facilitar o acesso à essa carga ao reconhecer que ela está presente, adquirindo o conhecimento necessário a respeito dela, e então adaptando-a da melhor forma para comunicá-la a quem busca essa aproximação.

⁵⁰ No original: “Culture is that complex whole which includes knowledge, belief, art, morals, law, customs and any other capabilities and habits acquired by man as a member of society.” (SALEHI, 2012, p. 77 apud KATAN, 1999, p. 16)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos pré-estabelecidos, podemos fazer algumas considerações finais a respeito do assunto abordado e decorrido no presente trabalho, comparando os resultados que obtivemos àqueles que pretendíamos alcançar através desta pesquisa.

De acordo com o que objetivamos em atender o conceito de cultura, o primeiro capítulo trouxe a contextualização do que é cultura e de que forma ela se relaciona à tradução e seus respectivos estudos, já que cultura e tradução são ambos elementos que, respectivamente, derivam da língua e que a modificam, sendo assim pertencentes um ao outro. A partir do exposto, é possível compreendermos como se dá essa relação e, dessa forma, a importância que a cultura possui na prática da tradução.

Essa percepção responde ao que objetivamos previamente em apresentar o papel que a cultura exerce nos processos tradutórios, salientando como a cultura se torna elemento fundamental a ser considerado pelo tradutor, visto que ao não haver conhecimento do contexto sociocultural em que a língua fonte está inserida, algumas referências culturais se perdem na tradução, gerando ausência de significado equivalente na língua alvo. O tradutor, frente a essa problemática, passa a ter o papel de mediador entre culturas, sendo assim o veículo para uma transmissão de significados somente possível a partir do momento em que passa a reconhecer a cultura e a traduzir de forma que haja uma adaptação cultural adequada.

Mais adiante, também discorreremos sobre como a cultura se relaciona a diversos processos tradutórios, dentre eles especificamente a legendagem e o *fansub*, seu derivado, sanando, assim, os conceitos e a relação entre cultura e tradução que objetivamos trazer no decorrer da pesquisa. Pudemos observar de que forma a cultura também se faz presente no *fansubbing*, principalmente quando se trata de *fansubs* de conteúdos tão atuais e de culturas tão distintas como é o caso do *K-pop*. Ao nos depararmos com diferentes culturas, as diferenças são realçadas e, portanto, necessitam de esclarecimento. Esclarecimento, este, possível através da adaptação cultural dos ICEs presentes nessas línguas.

Tais ICEs são possíveis de identificar na prática, objetivo esse que estabelecemos no último capítulo, de forma que através de vídeos retirados do canal

e *fansub* Ateez Union Brasil, pudemos coletar dados de ocorrência de ICEs presentes e analisar como se deu sua tradução. Por meio dessa breve análise, pudemos salientar, então, de que forma a cultura prova-se importante como elemento contextual que embasa uma língua e, portanto, sua tradução.

Este trabalho tencionou alcançar o papel que a cultura exerce nos processos tradutórios, obtendo êxito ao demonstrar como a cultura torna-se relevante na transmissão de significados que se objetiva realizar através da tradução. O tradutor obtém a responsabilidade de transferir os signos presentes na visão específica de uma língua fonte, um contexto que atinge os espectadores daquela língua de uma forma específica, para o público alvo que possui outra visão de mundo. Ao considerar esse pano de fundo cultural, o tradutor designa importância à cultura, pois assim pode estabelecer uma ponte de significado entre ambas as línguas trabalhadas, gerando, então, maior compreensão da língua fonte de forma que o público esteja familiarizado e passe a enxergar o mundo de forma mais parecida com o outro.

Sendo assim, tal pesquisa pode vir a contribuir, no futuro, para os egressos do curso de graduação Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, de forma que apresenta um possível campo de atuação na área de tradução para legendas. O trabalho expõe uma perspectiva amadora da legendagem, que possui possibilidade de especialização, servindo como alternativa para tal curso que trabalha com as línguas e também suas respectivas culturas.

REFERÊNCIAS

AIXELÁ, Javier Franco. Culture-Specific Items in Translation. In: ÁLVAREZ, Román; VIDAL, M. Carmen-África (Ed.). **Translation, Power, Subversion**. Clevedon, Bristol, Adelaide: Multilingual Matters, 1996. p. 52-78.

AATEEZ UNION BRASIL. **Codename Is Ateez EP.2 (1/5) - LEGENDADO PT-BR**. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dgtyqzA_Ylc&list=PL4SCYIpGw7i3bLvn_Ss-U2S8hgdyDBWbP&index=6>. Acesso em: 06 mar. 2020.

AATEEZ UNION BRASIL. **Codename Is Ateez EP.2 (2/5) - LEGENDADO PT-BR**. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uHlPmgxm8Q0&list=PL4SCYIpGw7i3bLvn_Ss-U2S8hgdyDBWbP&index=8&t=21s>. Acesso em: 06 mar. 2020.

AATEEZ UNION BRASIL. **Codename Is Ateez EP.2 (3/5) - LEGENDADO PT-BR**. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HB4J2LsdD3g&list=PL4SCYIpGw7i3bLvn_Ss-U2S8hgdyDBWbP&index=8>. Acesso em: 06 mar. 2020.

AATEEZ UNION BRASIL. **Codename Is Ateez EP.2 (4/5) - LEGENDADO PT-BR**. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZyuWlMnkrNQ&list=PL4SCYIpGw7i3bLvn_Ss-U2S8hgdyDBWbP&index=9>. Acesso em: 06 mar. 2020.

AATEEZ UNION BRASIL. **CIA E02P05**. 2019. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1QcALGVKzfAAkG5Xz5FiMAHB8w4Q6pFk8/view>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

BASSNETT, Susan. Culture and Translation. In: KUHIWCZAK, Piotr; LITTAU, Karin (Ed.). **A Companion to Translation Studies**. Clevedon, Tonawanda, Ontario: Multilingual Matters, 2007. p. 13-23.

CINTAS, Jorge Díaz (Ed.). **New Trends in Audiovisual Translation**. Bristol, Buffalo, Toronto: Multilingual Matters, 2009. 270 p.

CINTAS, Jorge Díaz; REMAEL, Aline. **Audiovisual Translation: Subtitling**. Nova York: Routledge, 2014. 272 p.

CINTAS, Jorge Díaz; SÁNCHEZ, Pablo Muñoz. Fansubs: Audiovisual Translation in an Amateur Environment. **The Journal Of Specialised Translation**. London, Spain, p. 37-52. jul. 2006.

DWYER, Tessa. Audiovisual translation and fandom. In: PÉREZ-GONZÁLEZ, Luis (Ed.). **The Routledge Handbook of Audiovisual Translation**. Nova York: Routledge, 2019. p. 436-452.

DWYER, Tessa. Fansub Dreaming on ViKi: *"Don't Just Watch But Help When You Are Free"*. **The Translator**. Melbourne, p. 217-238. 2012.

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa. Experiências de tradução**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2007. Tradução de Eliana Aguiar.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

HELD, David. Regulating Globalization? The Reinvention of World Politics. **International Sociology**. [s.i.], p. 394-408. jun. 2000.

HENG, Sreang. **The Effects of Korean Pop Culture on Present-day Cambodia: Why Culture Matters?**. Korea Institute Of Southeast Asian Studies. Cambodia, p. 1-12. maio 2016.

JAMES, Kate. **Cultural Implications for translation**. 2002. Disponível em: <<https://translationjournal.net/journal/22delight.htm>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

KOCIS. **The Korean Wave: A New Pop Culture Phenomenon**. South Korea: Korean Culture And Information Service, 2011. 106 p.

LEE, Sue Jin. The Korean Wave: The Seoul of Asia. **The Elon Journal Of Undergraduate Research In Communications**. Carolina do Norte, p. 85-93. mar. 2011.

LEUNG, Lisa Yuk-ming. #Unrequited Love in Cottage Industry?: Managing K-pop (Transnational) Fandom in the Social Media Age. In: JIN, Tae-jin Yoon e Dal Yong (ed.). **The Korean Wave: Evolution, Fandom, and Transnationality**. Lanham: Lexington Books, 2017. p. 87-108.

MORIN, Natalie. **How Are K-Pop Rookies ATEEZ Already Selling Out Venues Worldwide? We Asked Them**. 2019. Disponível em: <https://www.refinery29.com/amp/en-us/2019/04/228822/ateez-kpop-band-members-interview?__twitter_impression=true>. Acesso em: 22 abr. 2019.

NIKOLIC, Kristijan. **The Perception of Culture Through Subtitles: An Empirical Study as Seen in TV Material in Croatia**. 2011. 393 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Philosophie, Wien University, Wien, 2011. Cap. 1.

PÉREZ-GONZÁLEZ, Luis. **Audiovisual Translation: Theories, Methods and Issues**. Nova York: Routledge, 2014. 356 p.

SALEHI, Mohammad. Reflections on Culture, Language and Translation. **Journal Of Academic And Applied Studies**. Teerã, p. 76-85. maio 2012.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006. 298 p. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. On the Different Methods of Translating. In: LEFEVERE, André. **Translation, History, Culture**. London: Routledge, 1992. p. 141-165.

SOUZA, Lilian de. Revisão de Fansubs: Análise das Práticas de Revisão de Tradução Audiovisual em Legendas Não Comerciais Produzidas por Equipes Organizadas. **Cadernos Espuc**. Belo Horizonte, p. 148-188. 2015.

TOURY, Gideon. The Nature and Role of Norms in Translation. In: VENUTI, Lawrence (ed.). **The Translation Studies Reader**. London: Routledge, 2004. p. 198-212.

VAN ROSSUM, Joyce. **Honorifics in Korean Drama: A Comparison of Translation Procedures**. 2015. 77 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguistics, Translation In Theory And Practice, Leiden University, Netherlands, 2015. Cap. 1.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility: a history of translation**. A History of Translation. New York: Routledge, 1995.